

Posologia

A dose deve ser a menor possível para atingir o efeito desejado.

Os comprimidos devem ser ingeridos com líquido, por via oral e com o estômago vazio.

É vantajoso tomar a dose diária de uma só vez, escolhendo-se o horário mais prático, de tal forma que não fique perturbado o ritmo normal de vida do paciente pela rapidez da diurese.

A menos que seja prescrito de modo diferente, recomenda-se o seguinte esquema:

Adultos:

O tratamento geralmente é iniciado com 20 a 80 mg por dia. A dose de manutenção é de 20 a 40 mg por dia.

A dose máxima depende da resposta do paciente.

A duração do tratamento é determinada pelo médico.

Crianças:

Se possível, a Furosemida deve ser administrada por via oral para lactentes e crianças abaixo de 15 anos de idade.

A posologia recomendada é de 2 mg/kg de peso corporal, até um máximo de 40 mg por dia. A duração do tratamento é determinada pelo médico.

Não há estudos dos efeitos de Furosemida administrado por vias não recomendadas. Portanto, por segurança e para garantir a eficácia deste medicamento, a administração deve ser somente por via oral.

Injetável

A dose deve ser a menor possível para atingir o efeito desejado.

A administração intravenosa de Furosemida é indicada em todos os casos onde a administração oral (Furosemida comprimidos) não é possível ou é ineficaz (por exemplo: absorção intestinal prejudicada) ou em casos onde um rápido efeito é necessário.

A administração intravenosa de Furosemida solução injetável deve ser realizada lentamente, não excedendo a velocidade de infusão de 4 mg/min. Em pacientes com insuficiência renal severa (creatinina sérica > 5 mg/dL), recomenda-se não exceder a velocidade de infusão de 2,5 mg/min.

A administração intramuscular deve ser restrita a casos excepcionais nos quais a administração oral (Furosemida comprimidos) ou

Indicações do produto

Comprimido

Este medicamento é destinado ao tratamento de:

- Hipertensão arterial leve a moderada;
- Edema devido a distúrbios cardíacos, hepáticos e renais;
- Edemas devido a queimaduras.

Injetável

Este medicamento é destinado ao tratamento de:

- Edemas devido a doenças cardíacas e doenças hepáticas (ascite);
- Edemas devido a doenças renais (na síndrome nefrótica, a terapia da doença causal tem prioridade);
- Insuficiência cardíaca aguda, especialmente no edema pulmonar (administração conjunta com outras medidas terapêuticas);
- Eliminação urinária reduzida devido à gestose (após restauração do volume de líquidos ao normal);
- Edemas cerebrais como medida de suporte;
- Edemas devido a queimaduras;
- Crises hipertensivas (em adição a outras medidas anti-hipertensivas);
- Indução de diurese forçada em envenenamentos.

Contra Indicações

Furosemida não deve ser usado em pacientes com:

Insuficiência renal com anúria;
Pré-coma e coma associado à encefalopatia hepática;
Hipopotassemia severa;
Hiponatremia severa;
Hipovolemia (com ou sem hipotensão) ou desidratação;
Hipersensibilidade à Furosemida, às sulfonamidas ou a qualquer componente da fórmula.

Este medicamento é contraindicado para uso por lactantes.

Não há contraindicação relativa a faixas etárias.

Efeitos Colaterais

Reação muito comum (> 1/10).
Reação comum (> 1/100 e ≤ 1/10).
Reação incomum (> 1/1.000 e ≤ 1/100).
Reação rara (> 1/10.000 e ≤ 1/1.000).
Reação muito rara (≤ 1/10.000).
Desconhecido: não pode ser estimada por dados disponíveis.

Distúrbios metabólico e nutricional

Muito Comum: distúrbios eletrolíticos (incluindo sintomáticos), desidratação e hipovolemia, especialmente em pacientes idosos, aumento nos níveis séricos de creatinina e triglicérides.

Comum: hiponatremia, hipocloremia, hipopotassemia, aumento nos níveis séricos de colesterol e ácido úrico, crises de gota e aumento no volume urinário.

Incomum: tolerância à glicose diminuída; o diabetes mellitus latente pode se manifestar.

Desconhecido: hipocalcemia, hipomagnesemia, aumento nos níveis séricos de ureia e alcalose metabólica, Síndrome de Bartter no contexto de uso inadequado e/ou a longo prazo da Furosemida.

Distúrbios vasculares

Muito comum (para infusão intravenosa): hipotensão incluindo hipotensão ortostática.

Raro: vasculite.

Desconhecido: trombose.

Distúrbios renal e urinário

Comum: aumento no volume urinário.

Raro: nefrite tubulointersticial.

Desconhecido: aumento nos níveis de sódio e cloreto na urina; retenção urinária (em pacientes com obstrução parcial do fluxo urinário); nefrocalcinose/nefrolitíase em crianças prematuras, falência renal.

Distúrbios gastrintestinais

Incomum: náuseas.

Raro: vômitos, diarreia.

Muito raro: pancreatite aguda.

DCB-Denominação Comum Brasileira

04361.